

O AUTOGOVERNO NO COLÉGIO NOVA FRIBURGO NA DÉCADA DE 1960

Lia Ribeiro Motter¹, Lauren Fabrin², Stefanie Schreiber³, Norberto Dallabrida⁴

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia - FAED - bolsista PIBIC/CNPq

² Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED

³ Acadêmica do Curso de História - FAED

⁴ Orientador, Departamento de Ciências Humanas – norbertodallabrida@hotmail.com

Palavras-chave: Renovação. Autogoverno. Educação. Colégio Nova Friburgo. Década de 1960.

O trabalho realizado para esta pesquisa tem o objetivo de mostrar uma das inovações presente no cenário da renovação pedagógica ocorrida na década de 1960 no Brasil: o autogoverno. A apropriação das classes secundárias experimentais é o principal fator para esse movimento. Dentro dessas indagações coube destacar a iniciativa ocorrida no Colégio Nova Friburgo (CNF), instituição escolhida para essa pesquisa. A inovação do CNF foi uma das pioneiras quando as classes experimentais secundárias estavam sendo implementadas, por mais ainda não legalmente, visto que só se tornou legal em 1959, com o Processo nº 104/58. Com o apoio do Ministério da Educação e Cultura (MEC), mais especificamente a Diretoria de Ensino Secundário (DES), a Campanha de Aperfeiçoamento e Desenvolvimento do Ensino Secundário (CADES) foi criada com a finalidade de promover a eficiência e ser mais abrangente neste nível de ensino. Algumas instituições foram contempladas nesse processo, e principalmente as de cunho participar, como é o caso do CNF.

O CNF deu início aos seus planejamentos institucionais e administrativos oficialmente no ano de 1948, no âmbito da Divisão de Ensino da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que na época era dirigido pelo Prof^o Luiz Alvez de Mattos e com o auxílio de Irene Mello Carvalho. Este colégio localizava-se em um vale no bairro Parque da Cascata, nos arredores da cidade de Nova Friburgo, Rio de Janeiro. O internato predominantemente masculino e semi-internato misto, foi sediado no que antes seria um cassino, que foi impedido de funcionar pelo Governo Dutra. Reformado para acolher os alunos, o colégio tinha uma ótima estrutura que com o tempo foi aumentando, devido exigências necessárias para suportar a demanda vinda além da cidade, de todos os cantos do Brasil. A instituição tem como apropriação pedagógica o método por Unidades Didáticas, criado e desenvolvido no próprio colégio e poiado no Plano Morrison. Tal método foi baseado em dois pilares principais: filosofia e psicologia. Quando referente a disciplina aplicada nesse contexto escolar, o pilar é a psicologia gestaltista, em que valoriza o convívio em grupo e constrói regras de disciplina e autogoverno, visando em grupo solucionar os problemas internos dos indivíduos. Já quando o foco é propriamente instrucional dos objetivos do ensino, o referencial teórico é visto por Henri Morrison, cujo embasamento teórico segue os passos do filósofo alemão Johann Herbart, e segue algumas etapas, que foram adaptadas na realização do método do CNF: exploração, apresentação, assimilação, organização e recitação. A escolha desses dois componentes, o filosófico e psicológico, se deram somente depois de muito

estudo de outras teorias já criadas até a época e até encontrar uma que entrasse nos requisitos que o Colégio exigia.

O aspecto inovador da prática do autogoverno é analisado com base em duas fontes principais. Será mostrado como ela foi teorizada para a mudar a vida de estudantes que tiveram essa experiência educacional, o autogoverno, por meio da obra da diretora Irene Mello Carvalho, o livro intitulado “O ensino por Unidades Didáticas”, em que relata as etapas da metodologia. O como o autogoverno aparece nessas etapas e principalmente no todo é o foco da análise desta primeira obra. Uma educação baseada no autogoverno vem para formar caracteres independentes, que saibam pensar de maneira crítica a fim de poder identificar o que realmente é conhecimento e como podemos utilizar na vida cotidiana e, mais do que isso, é o aprender a conhecer a si mesmo e saber lidar com as particularidades de si, como propõe a psicologia Gestalt, citada anteriormente.

Outra fonte fundamental é o artigo escrito pelo professor e diretor de assuntos extraclasse, Délio Freire, publicado na Revista Curriculum, em que relata o ponto mais marcante da prática desse ensinamento: o Dia do Autogoverno. Este dia ocorria uma vez por ano, no final de semana mais próximo do dia dos professores, em que um aluno é votado como diretor e é formada toda uma equipe que irá auxiliar na administração do colégio durante um dia inteiro. Todo o planejamento e atividades eram auxiliadas pelos coordenadores, porém nunca falando o que deveria ser feito, mas dando a possibilidade de ser feito da melhor maneira possível. A análise mostra como funcionou essa dinâmica de trazer um aluno para exercer o papel de diretor, trazendo também um exemplo relatado por Freire de como foi planejado, no Dia do Autogoverno de 1965.

Após a análise realizada nesta pesquisa por essas duas fontes podemos perceber a importância de um cotidiano com base em um aprendizado voltado para a autonomia e autogoverno dos estudantes, fazendo com que não se aprenda somente para a profissão, mas que possam exercer de forma integral a sua cidadania. A metodologia desenvolvida para o CNF visa fortemente esse aspecto, seja por meio da psicologia Gestalt ou pela filosofia de Morrison, ao presar por um ensino do método científico, e se mostra muito claro a sua eficácia ao ser concretizado o Dia do Autogoverno, onde os alunos de mostram responsáveis e comprometidos com as tarefas definidas. O sucesso e apropriação de outras instituições sobre esse dia criado no Colégio Nova Friburgo revela uma importância no ensino inovador que estava ocorrendo na década de 1960 no cenário brasileiro.